



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 357-366, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS QUE APRESENTAM COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

PEDAGOGICAL PRACTICES FOR CHILDREN WHO HAVE AGGRESSIVE BEHAVIOR IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Vanessa Dociati

RESUMO

Esse artigo visa entender os comportamentos agressivos e afetivos na educação infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, juntamente com a observação participante, em uma escola municipal de Educação infantil no município de Sinop, Mato Grosso. Os autores que basearam esse estudo foram Henri Wallon, entre outros. Conclui-se que é importante a participação da família em todas as fases de desenvolvimento da criança, e como é de suma importância as relações família/escola, professor/família, professor/criança, família/criança, para que possam auxiliar da melhor forma possível a criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Comportamento agressivo e afetivo.

ABSTRACT²

This article aims to understand aggressive and affective behavior in early childhood education. The used methodology was qualitative research combined with

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS QUE APRESENTAM COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação do Dra. Irene Carrilo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

inclusive observations in a municipal school from Sinop city, Mato Grosso State. The foundation for this study was taken from some authors such as Henri Wallon, among others. It was concluded that family participation is important in all the children's development levels, as also how important are the others relationships, like family / school, teacher / family, teacher / child and family / child, in order to assist the child in the best possible way.

Keywords: Early Childhood Education. Child. Aggressive and affective behavior.

Correspondência:

Vanessa Dociati. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: vanessadociati@gmail.com

Recebido em: 27 de agosto de 2020.

Aprovado em: 29 de agosto de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4120/2795>

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende contextualizar as atitudes agressivas na Educação Infantil bem como a ocorrência de mordidas, puxões de cabelo, e a ação pedagógica dos professores relacionando-as com os familiares.

Segundo o Dicionário de Psicologia - APA (2010, p.46) “agressividade é a tendência para a assertividade, dominação social, comportamento ameaçador e hostilidade. Pode provocar uma mudança temporária no comportamento do indivíduo ou em um traço característico da pessoa.”

Analisamos os contextos em que as agressões ocorrem e qual a reação dos pais quando seus filhos são acometidos por elas, buscando entender porque algumas crianças tendem a ser mais agressivas que outras, e também como esse processo ocorre em sala de aula, e seus desdobramentos no convívio das crianças que manifestam esse comportamento. Nesta temática de pesquisa, a **Revista Eventos Pedagógicos – REP's** já publicou sobre o assunto, na perspectiva do professor, como, por exemplo, **AGRESSIVIDADE NA ESCOLA: realidades vivenciadas pelos profissionais na educação básica** de Elisângela Cristina dos

Santos, em 2011. Nessa perspectiva buscamos igualmente compreender o processo de agressividade infantil contra os colegas, e até mesmo contra suas professoras.

A pesquisa de cunho qualitativa foi desenvolvida em uma escola municipal de educação infantil do município de Sinop MT. As observações ocorreram durante o ano letivo de 2018, com crianças de 2 a 3 anos de idade, usando a observação participante. A produção de dados foi gerada através de fotos, vídeos, caderno de campo, e conversas com professoras e demais funcionários da escola.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A escola de Educação Infantil é um lugar muito importante no desenvolvimento da criança, porque a criança passa a conhecer um mundo novo que até então não tinha conhecimento, é um lugar onde ocorrem muitos conflitos, por que é na escola que as crianças vão aprender a se relacionar, dividir as coisas, aprender a cooperar. Existe um modo fácil para adaptação da criança? Por que na escola ocorrem tantos casos de mordidas? O que o professor de educação infantil pode fazer para diminuir os casos de agressividade em sala?

A escola é um grande influenciador no comportamento da criança por que é lá que ela aprender a se relacionar com outras crianças, por isso é muito importante que esse ambiente seja exemplo, com professores preparados, e com uma equipe que o ajude a transmitir para aquele aluno o respeito com os colegas. Por isso é que o ambiente escolar precisa ser o melhor possível para que as crianças se desenvolvam de forma completa e saudável. Mais sabemos que os professores precisam da ajuda da família para que consiga fazer um bom trabalho em sala.

Percebemos durante o período de observação em sala que as crianças muitas vezes apresentam comportamento agressivo em casa, com seus irmãos, babás, pais, e todos que convivem ao seu redor, fazendo com que essa agressividade reflita na escola também. Em conjunto com a família, os professores devem pensar maneiras para ajudar as crianças a lidarem com as frustrações que a vida irá apresentar, para que no momento que essa criança se sentir frustrada ela saiba lidar de uma maneira tranquila, sem o uso de agressividade;

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida. (CUBERO, 1995. p. 253).

A família e a escola são as primeiras instituições que as crianças conhecem, por isso precisam de uma convivência harmoniosa, comunicativa, e além de tudo com muito diálogo, permitindo que o desenvolvimento da criança seja amplo e desenvolvido.

O tempo de observação em sala permitiu perceber que as crianças em alguma vez retribuem o que recebem das pessoas ao seu redor, por exemplo, existiam alguns alunos na sala que eram mais afetivos e interagem com mais facilidade. Quando chegavam, essas crianças manifestavam carinho e a primeira coisa que faziam era dar um abraço em todas as professoras da sala, então a partir de certo dia as professoras da sala passaram a recebê-las na porta com abraços, mais nem todas as crianças gostavam dessa afetividade, principalmente aquelas crianças que com mais frequência exibiam atitudes agressivas com os colegas, essas crianças muitas vezes não abraçavam as professoras, apenas entravam na sala guardavam suas mochilas e iam brincar em algum lugar isolado das outras crianças.

Observando as atitudes das crianças que negligenciavam o aconchego das professoras, foi possível perceber que esse comportamento algumas vezes vem de casa, porque lá não estão acostumados a demonstração de afeto, como um abraço, e quando isso acontece na escola elas acabam ficando retraídas, e não retribuem o gesto, por não fazer parte do seu cotidiano.

Por desenvolver essa pesquisa próxima a professora e as auxiliares de sala, foi possível perceber que a interação e a convivência entre elas sempre foi muito positiva. Como é possível observar na entrevista

(01) Professora: Durante o tempo em que trabalhei com as minhas auxiliares nunca tivemos desentendimentos, aliás nossa relação é muito boa e de uma parceria ímpar, por que todos os projetos que proponho elas apóiam e acima de tudo colaboraram tanto com ideias para melhorar o projeto, como na ajuda de colocar em

pratica tudo o que idealizamos, também são de grande ajuda durante as atividades. Sem elas com certeza não conseguiria desenvolver todo meu planejamento.

Conversando com a professora da sala e aliado a observação diária foi possível perceber que o comportamento agressivo de algumas crianças se tornaram inexistentes, a professora da sala, dialogou com os pais das crianças que manifestaram comportamentos agressivos para tentar entender o que estava acontecendo, e assim poder intervir.

(02) Professora: Quando conversei com os pais de algumas crianças que apresentaram algum comportamento agressivos, expliquei a situação que estava acontecendo em sala, que seu filho estava batendo, mordendo algum colega. Questionei aos pais sobre o comportamento da criança em casa, como era o relacionamento dela com outras crianças fora da escola, e se ela estava passando por algum tipo de estresse, tanto físico, quanto emocional, para melhor entender o porquê daquelas atitudes agressivas.

(03) Professora: Depois da conversa com os pais sentei com a criança e expliquei de uma forma lúdica que ela conseguisse entender que ter aquelas atitudes agressivas com seu colegas era errado, e que não poderiam se repetir. Com o tempo o comportamento da criança melhorou e em nova conversa com os pais, descobri que até em casa o comportamento da criança se tornou totalmente outro. Fazendo com que assim a relação entre a família melhorasse muito.

Contudo, percebemos que os pais muitas vezes precisam de ajuda para entender como o desenvolvimento de seu filho é importante e como participar ativamente da vida da criança pode trazer benefícios na formação do caráter quando adulto. Por isso fica evidente a importância da parceria escola/família, a escola precisa ter a interação da família, para que a criança não seja prejudicada, e assim aliados a praticas pedagógicas especificas contribuírem no desenvolvimento dessa criança.

Durante o estudo foi possível perceber que as atitudes agressivas na educação infantil são episódios que ainda hoje ocorrem em sala de aula, os

pequenos de 2 a 3 anos de idades, mordem, batem em seus próprios colegas de sala. A relação familiar é muito importante para o desenvolvimento das crianças e de seu comportamento, porque é na família que a criança terá os primeiros exemplos, seja de afeto, raiva, carinho, frustração, etc. Nesse sentido, Santos (2008, p. 5) ressalta:

Para entender a agressividade infantil é preciso entender a subjetividade do indivíduo inserido na sua problemática. Isto significa considerar o contexto histórico-social de forma individual, única. É preciso que sejam avaliados aspectos da criança e da família, tais como: sexo, estrutura família, condições socioeconômicas.

Sobre a influência da família no comportamento agressivo da criança Lisboa (2006, p. 55) afirma “As crianças ricas ou pobres, produtos de gestações não desejadas, dificilmente receberão os cuidados necessários ao seu bom desempenho emocionais”. Portanto, é de suma importância que não somente os professores da sala, mais também toda equipe pedagógica participe o máximo possível da rotina escolar de crianças que apresentem algum comportamento fora do comum. Para que consigam todo auxílio tanto para a criança, quanto para a família, se necessário.

Afetividade é de suma importância ao longo do desenvolvimento das crianças, por que é através dela que todas as relações serão constituídas, por isso Wallon (1968, p.161) defende “No decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. [...] permeando a relação entre a criança e o outro, constituindo elemento essencial na construção da identidade”.

Afetividade é um fator muito importante no desenvolvimento das crianças, pois faz com que elas entendam as relações sociais com os outros, desenvolvendo assim a sua própria personalidade e caráter. Todo desenvolvimento afetivo da criança começa dentro de sua própria família, pais com um bom relacionamento, sejam casados ou não, demonstração de carinho, respeito, para que a criança entenda que demonstrar afeto é uma coisa boa, e para que ela entenda que a agressividade não é o único método da resolver suas frustrações.

O ser humano, tal como qualquer animal da classe zoológica, nasce com a agressividade necessária a sua sobrevivência, que aparece quando precisa defender seu território, lutar pela alimentação, etc. Assim como também nasce com a amorosidade necessária a sua sobrevivência, que aparece quando precisa conquistar uma parceira, defender sua prole, etc. Tanto a

agressividade quanto a amorosidade podem ser acentuadas em função de distúrbios da própria pessoa, ou do meio ambiente, manifestando-se de forma destrutiva (BISKER; RAMOS, 2006, p. 20).

Agressividade e Afetividade podem ser desenvolvidas na mesma medida nas crianças, isso vai depender do exemplo que ela terá dentro de casa, vai depender do que a família de cada criança está vivendo no presente momento, das relações que são construídas dentro de casa, o que cada indivíduo da família está disposto a ensinar para essa criança. A família é a maior responsável por desenvolver os sentimentos e a imaginação das crianças, é a partir disso que eles serão capazes de desfrutar amplamente da sua imaginação e de tudo que lhe foi ensinado.

3 METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido através da observação de crianças de 2 a 3 anos de idade, durante o período o ano letivo de 2019, na condição de bolsista do CIEE (centro de integração Empresa Escola) em uma unidade de ensino municipal na cidade Sinop MT. Nesta oportunidade foi possível observar as atitudes das crianças em relação aos seus colegas e professoras, percebendo assim os momentos em que elas apresentam manifestações agressivas.

A pesquisa qualitativa, com uma observação participativa fundamentou a compreensão das ações da criança e o que a leva a ter um comportamento tão agressivo, mesmo com seus colegas, que fazem parte da sua rotina diária.

Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (MINAYO, 2013, p. 70).

Na sala que foi realizado o estudo estudavam 25 crianças, de 2 a 3 anos de idade, as crianças em sua maioria faziam aniversário no decorrer do ano letivo. O quadro profissional da sala consistia em uma professora, formada em Pedagogia, duas técnicas de desenvolvimento infantil (TDI), e uma bolsista do curso de

Pedagogia. Esse estudo se estendeu durante o ano de 2018 e assim conseguimos observar várias situações de crianças que apresentaram comportamento agressivo.

Foi possível observar como era o relacionamento família/escola, professor e aluno, e também professor e outros profissionais que trabalham na escola, para entender melhor as relações que permeiam e que servem de exemplo para as crianças, como por exemplo o relacionamento dos professores dentro da sala de aula, como era a interação e as conversas entre eles, e principalmente se eram agressivos uns com os outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse artigo foi possível observar e compreender melhor a variação no comportamento das crianças durante as várias horas que passam na escola, como se desenrolam as atitudes agressivas, quais são os principais atos agressivos que as crianças praticam em seus colegas, qual atitude tomado pelo professor diante desse ato, e como é conduzida a situação, como todos os envolvidos com a sala de aula se comportam e como passam essa situação para os pais, tanto da criança que cometeu a atitude agressiva, quanto da criança que sofreu a agressão, seja uma mordida, um puxão de cabelo, beliscão, etc.

Consideramos que as relações das crianças com outras crianças de diferentes hábitos e vontades, acabam se modificando com o tempo, quanto mais convivência entre elas, mais parecidas elas se tornam, durante o tempo de observação em sala observou-se tal comportamento com maior clareza, como também ficou evidente a importância da experimentação, da estimulação, e da repetição de algumas atividades, para que as crianças se desenvolvam da melhor forma possível. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006, p. 31):

As possibilidades de desenvolvimento estão relacionadas às oportunidades que a criança tem de participar de diferentes experiências, em espaços e tempos que propiciam o contato, o conhecimento e o uso de linguagens diversas, inserindo-se em múltiplos sistemas simbólicos da cultura de que participa, que passam a apoiar outras aprendizagens.

Com tudo isso percebe-se como as crianças precisam cada vez mais estímulos, e mais oportunidades de experimentar coisas que não fazem parte do seu cotidiano, fazendo com que o desenvolvimento seja cada vez melhor, e também estimulando para que os professores busquem práticas pedagógicas inovadoras, capazes de desenvolver maiores resultados no cotidiano das crianças em sala de aula. E também fez entender que professor e família durante a trajetória da crianças na escola devem ser aliados permitindo que a criança tenha seu desenvolvimento totalmente realizado.

Essa pesquisa foi de suma importância para a vida acadêmica e futura carreira pedagógica, por que conduz a pensar cada vez mais nos motivos e nas consequências de todas as atitudes das crianças na educação infantil, faz ainda olhar para o futuro e entender que as práticas pedagógicas podem ser mudadas e adaptadas conforme as necessidades das crianças.

Por fim considera-se que é importante a participação da família em todas as fases de desenvolvimento da criança, e como é de suma importância as relações família/escola, professor/família, professor/criança, família/criança, para que possam auxiliar da melhor forma possível a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Dicionário de psicologia da APA**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

AMORIM, Marcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na Educação Infantil. Interdisciplinar: **Revista da Univar**, n. 7 p. 1-7, 2012.
Disponível em: www.univar.edu.br/revista/downloads/afetividade_educacao.

BISKER, Jayme; RAMOS, Maria Beatriz Breves. **No risco da violência**: reflexões psicológicas sobre a agressividade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

CUBERO, Rosário. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. In: COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação**. v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CURITIBA. Lei de Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. CURITIBA. 2006.
Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/>. Acesso em: nov. 2019.

LISBOA, Antônio Marcio Junqueira. **A Primeira Infância e as raízes da Violência**. Brasília: LGE Editora, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Ellen Fernanda. Agressividade infantil: possíveis causas e consequências. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, ano VI, n.11, nov. p.1-11, 2008.
http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/2013-5-13-12-34-40.pdf. Acesso em: ago. 2019.

SANTOS, Elisângela Cristina. Agressividade na escola: realidades vivenciadas pelos profissionais na educação básica. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 101-110, 2011. Disponível em:
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index..> Acesso em: jul. 2020.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.